



Florianópolis e municípios vizinhos: do rural ao urbano ao rural no urbano

Florianópolis y municipios vecinos: de lo rural a lo urbano y a lo rural dentro de lo urbano

Nazareno José de Campos¹

Resumo

O artigo evidencia o forte processo de urbanização ocorrido em Florianópolis e municípios vizinhos tendo como objetivo mostrar que não só houve um forte processo de transformação de áreas rurais em espaços urbanos, mas que, apesar disso, o rural continua presente em pleno urbano, e que em diferentes situações e contextos tem se expandido e suprido regionalmente o mercado de produtos agrícolas e pecuários, alcançando mesmo outros mercados do país. Para tanto, se utilizou de diferentes bibliografias, informações e análise empírica, além do uso de instrumentos cartográficos e atividades práticas, como visitas a áreas de produção, aproveitando-se de registros fotográficos. Resulta daí que, apesar de todas as transformações que a região vem sofrendo, com amplo processo de urbanização, o rural permanece presente em pleno urbano, caracterizando o que passou a ser conhecido por agricultura urbana e periurbana.

Palavras-chave: Florianópolis; transformação; urbanização; agricultura urbana.

Resumen

Este artículo destaca el fuerte proceso de urbanización ocurrido en Florianópolis y municipios vecinos. El objetivo es demostrar que ha ocurrido una significativa transformación de las zonas rurales, que se han convertido en espacios urbanos y, a pesar de eso, la actividad rural continúa existiendo en el entorno urbano, e inclusive, en diferentes situaciones y contextos, esta zona rural se ha expandido y abastece todo el mercado regional de productos agropecuarios, llegando incluso a otras zonas del país. Para investigar todo ese proceso, se han utilizado diversas bibliografías, datos y análisis empíricos, además de instrumentos cartográficos y actividades prácticas, como visitas a zonas de producción, aprovechando registros fotográficos. Como resultado, se constata que, a pesar de todas las transformaciones que han ocurrido en la región, con un amplio proceso de urbanización, lo rural sigue presente en el entorno urbano, caracterizando lo que se conoce como agricultura urbana y periurbana.

Palabras clave: Florianópolis; transformación; urbanización; agricultura urbana.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: nazareno.campos@ufsc.br

Introdução

O processo de urbanização nem sempre se mostra inibidor da continuidade do rural no âmbito urbano. Se por um lado há aqueles que defendam que os elementos do rural no meio urbano se constituem numa reminiscência destinada ao desaparecimento, outros tem demonstrado que não só continuam como, inclusive, em diferentes situações, contextos e lugares, há o surgimento de novas atividades com aspectos ligados ao rural, aproveitando-se de uma conjuntura favorável à sua manutenção e/ou crescimento, a exemplo de formas de produção agrícola (horticultura convencional, horticultura orgânica, olericultura, cultura hidropônica, permacultura, entre outras formas), assim como a permanência e inserção da pecuária ligada a diferentes lógicas de produção e comercialização, tanto de bovinos e equinos, quanto de animais de pequeno porte e que configuram diferentes interesses, que vão desde a produção econômica com conseqüente comercialização, a outras atividades, entre elas a presença de haras ligados à cuidados dirigidos a usos em competições, exposições em feiras, ou mesmo comercialização de espécies de alto valor.

No artigo como um todo objetivamos demonstrar que a forte urbanização ocorrida em Florianópolis, expandida para o município vizinho de São José e outros municípios próximos (Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz), formando hoje uma grande área conurbada com cerca de 1,2 milhão de habitantes, levou a um forte processo de transformação, modificando sobremaneira a tradicional relação rural-urbana. Portanto, o espaço geográfico em discussão, localizado no sul do Brasil, viu, no tempo e espaço, transformar espaços rurais em urbano, mas, ao mesmo tempo, viu permanecer, nesse mesmo urbano, a manutenção do rural, e, inclusive, a ampliação, em diferentes situações, contextos, interesses, de elementos e atividades do rural no urbano; isto, mais fortemente, a partir da década de 1990, cuja realidade tem demonstrado que o rural continua presente no que hoje é urbano, e não apenas como um resquício, uma rugosidade, mas, como uma produção, e comercialização, inseridas numa totalidade econômico-social local-regional, com tentáculos, via relações de comércio, inclusive com o nacional.

Saliente-se, todavia, que em diferentes situações, há espaços que permanecem com aspectos rurais enquanto uma possibilidade de manutenção de uma terra livre da onerosidade dos impostos urbanos, mas que, conforme os contextos favoráveis, tendem ao desaparecimento e inserção à lógica especulativa da terra e se direcionando aos interesses do capital imobiliário.

Referencial Teórico

O espaço geográfico em discussão se integra à formação social e econômica do litoral do estado de Santa Catarina, e que sofreu pronunciados processos de transformação, em especial a partir das últimas décadas do século XX. Nisto, achamos por bem considerar como referencial teórico o conceito de formação socioespacial, desenvolvido pelo geógrafo Milton Santos², e que compreende a inseparabilidade das categorias formação social e espaço. Não obstante, a preocupação com a transformação do espaço de Florianópolis e entorno, manifesta usos e funcionalidades cuja urbanização veio a aprofundar, conforme evidencia Silva (2022, p. 87) ao retratar a reprodução da agricultura familiar na área conurbada de Florianópolis, afirmando que “o rural, assim como o urbano, inclui densas redes, como produção, comercialização, transportes, telecomunicações, e outras, as quais são as responsáveis pela costura da vinculação, interações sociais e políticas destes âmbitos”. Consideraremos também as categorias de forma, função, estrutura e processo, desenvolvidos por Santos (1985), importantes na compreensão das mudanças ocorridas na área conurbada, que se expandiu a partir da capital catarinense.

Ressalte-se que a análise da transformação e inter-relação rural-urbano sob moldes tradicionais e mesmo de visão conservadora, não cabem mais na realidade do mundo atual, desmistificando elementos direcionados à uma visão dicotômica, ou mesmo de *continuum* social e econômico, visto que a realidade mostra outros direcionamentos. Assim, segundo Batista (2015, p. 101), “constata-se que o rural e o urbano, as ruralidades e as urbanidades extrapolam possíveis limites físico-territoriais da abrangência material do campo e da cidade podendo estar presentes em ambos os espaços”. Afinal, há uma forte dinamicidade quando se trata do que é rural em relação ao que é urbano, visto que, mesmo que no plano material ocorra a expansão das áreas urbanas sobre as áreas rurais, delinea-se uma “diversidade de arranjos territoriais rurais-urbanos daí advindos”, segundo argumenta o referido autor (p. 102).

² Publicado no Brasil na Revista Paulista de Geografia n. 54, de 1977, e no livro Espaço e Sociedade, de 1979.

O Processo de Transformação Rural-Urbano na área em estudo

Como área objeto de estudo consideramos, no espaço definido como metropolitano de Florianópolis³, capital do estado de Santa Catarina, sul do Brasil, os municípios que, desde a década de 1970, foram se transformando em uma área urbana conurbada, contínua e extensa, perfazendo hoje uma população em torno de 1,2 milhão de habitantes, e que conjuga a população urbana dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz.

À exceção de Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina, que já vinha, desde fins dos anos 1950 sofrendo um gradual processo de urbanização, os demais municípios da área conurbada permaneciam predominantemente rurais, mantendo uma predominante economia de pequena produção familiar, agrícola e pecuária, e que cada vez mais não dava conta de abastecer ao mercado consumidor em crescimento, haja vista a urbanização advinda do centro mais dinâmico que era Florianópolis, de onde irradiava um importante processo de hierarquia urbana.

Em período anterior a esse processo mais aprofundado de transformação, iniciado nos anos 1960 na capital e expandido para as cidades continentais vizinhas nas décadas seguintes, havia, há altura da década de 1930, um urbano mais evidenciado só mesmo em Florianópolis (Fotografia 1), com os demais centros da atual área conurbada constituindo-se por núcleos urbanos pequenos, em área e população, com pouca estrutura de comércio e serviços, dependendo, em grande medida, da capital, daí serem então reconhecidos como “cidades-dormitório”.

Pela foto fica evidente a concentração, ainda pequena, do urbano, basicamente restrita à parte insular da capital. Mesmo na parte continental do município de Florianópolis, assim como nas áreas adjacentes, já no município de São José, o amplo domínio do rural.

³ A Região Metropolitana de Florianópolis foi criada oficialmente através da Lei Complementar Estadual (LCE) n. 162/1998 e posteriormente extinta pela LCE n. 381/2007 e reinstituída pela LCE n. 495/2010. Todavia, a definição da área metropolitana com a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis foi estabelecida apenas em 2014 através da Lei Complementar n. 636, de 9 de setembro de 2014.

Fotografia 1 - Florianópolis na década de 1930; ao fundo a área continental ainda rural



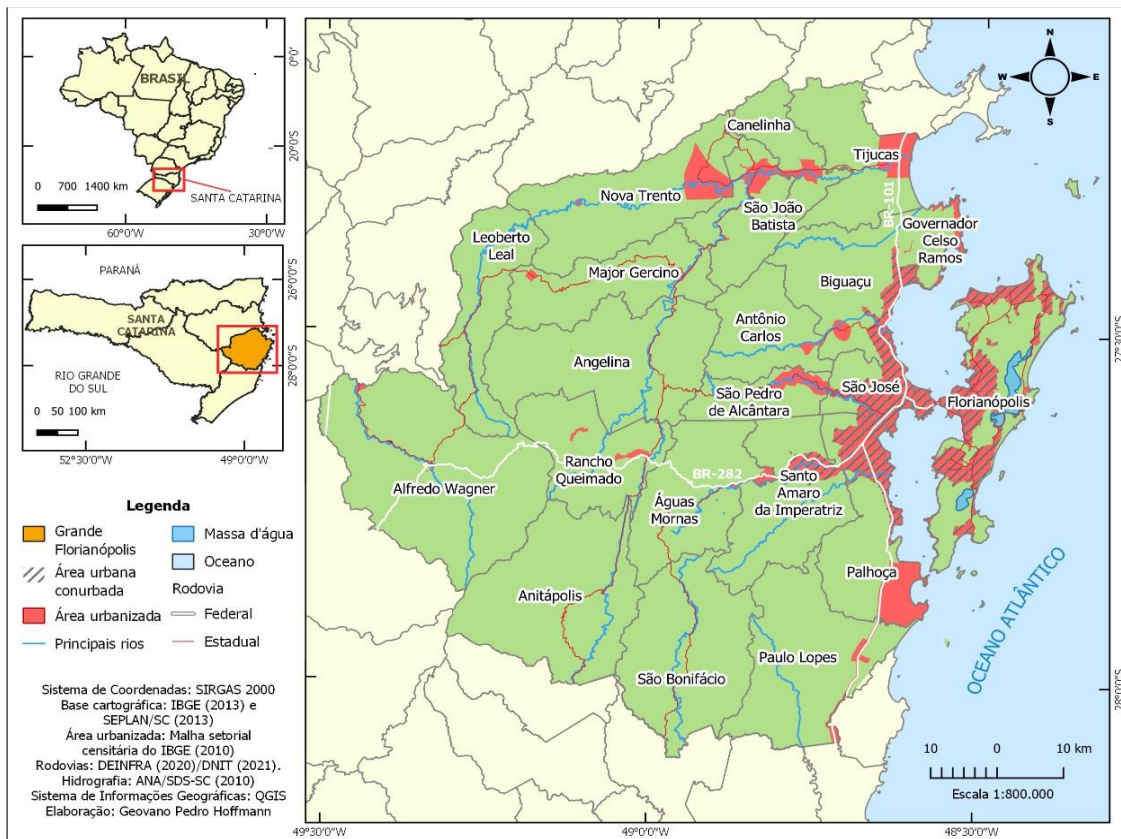
Fonte: Afonso; Laner; Valle, 2006.

A partir dos anos 1970 grandes transformações são percebidas na economia e sociedade a nível mundial, refletindo no nacional assim como no regional e local. Desse modo, em Florianópolis, o processo começa a avançar incluindo o município vizinho de São José e gradativamente os demais hoje conurbados: Palhoça e Biguaçu (pós anos 1980) e Santo Amaro da Imperatriz (pós 1990) e que hoje perfazem uma só malha urbana, conforme percebido no Mapa 1. Na continuidade de tal processo urbano, há a possibilidade, já em fins desta década de 2020, do processo de conurbação vir a inserir também os municípios de Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos.

Nesse sentido, o avanço da urbanização na região a partir dos anos 1970, ampliada após os anos 1990, contribuiu, segundo Silva

(...) para o desenvolvimento da prática agrícola, uma vez que a construção de maior infraestrutura colaborou na realização do cultivo em si, pois, favoreceu seu escoamento em direção aos centros de distribuição e consumo de diferentes localidades, sejam aquelas localizadas dentro do próprio município, como também dirigidas para outros municípios (Silva, 2025, p. 97).

Mapa 1 - Espaço urbano conurbado de Florianópolis e municípios vizinhos
(evidenciado na parte com hachuras)



Fonte: Hoffmann, 2023.

Isto, em relação aos municípios periféricos da região, que são dominados por economia agrícola e pecuária familiar em pequenas propriedades a exemplo de São Bonifácio, Rancho Queimado, Águas Mornas e Nova Trento, conforme evidenciado nas Fotografias 2 a 5.

Estes municípios acima retratados nas imagens perfazem a chamada área de expansão da região metropolitana de Florianópolis, que, em termos urbanos possuem um baixo percentual em relação à toda a região. Nesta, a grande concentração urbana é justamente na área conurbada, que segundo o censo de 2022 se aproximava de oitenta por cento do total regional.

Por sua vez, muitos dos espaços geográficos dos municípios que integram atualmente a área conurbada da grande Florianópolis, foram, até poucas décadas, predominantemente rurais. Todavia, à medida que a urbanização foi se expandindo, as localidades foram tomando um novo rumo, e, gradativamente, a pressão por parte de

diferentes capitais, em especial o capital imobiliário e especulativo sobre a terra, se fez sentir. Nesse sentido a terra, que até então possuía, para a maioria dos pequenos produtores familiares da região, um importante valor de uso, passa, com muita rapidez, a evidenciar um pronunciado valor mercantil, alterando sua constituição original.

Fotografias 2 a 5 - Municípios da Grande Florianópolis com domínio de produção rural



São Bonifácio



Rancho Queimado



Águas Mornas



Nova Trento

Fonte: acervo de N.J. de Campos.

Nisso, diferentes localidades foram tomando o aspecto de bairro, se configurando como tal, e perdendo quaisquer elementos que lembrem seu passado rural. Como exemplo poderemos citar, no caso de Florianópolis, os bairros mais próximos ao centro urbano tradicional, como Agrônômica, Trindade, Itacorobi, Saco dos Limões, e mesmo localidades antes dominadas pela economia agrícola e pesqueira, hoje transformadas em balneários atrativos de grande parte dos turistas que para Florianópolis se dirigem, como Canasvieiras, Ingleses, Jurerê e Lagoa da Conceição. No caso do continente, tal situação

também é percebida em São José, a exemplo de Campinas e Barreiros e mais fortemente em relação ao bairro Kobrasol; e em Palhoça quanto ao hoje bairro Pagani e Pedra Branca. Ressaltando-se que muitos desses bairros foram se constituindo em novas centralidades urbanas, com grande independência econômica e forte influência sobre áreas adjacentes.

Entre os exemplos mais marcantes nesse sentido destacamos os bairros conjugados de Campinas-Kobrasol em São José, que, até a altura da década de 1940 se constituía na “campina”, de onde originou o próprio nome, espaço em que o gado, proveniente do planalto catarinense, ficava em descanso e recuperação de peso para depois ser comercializado no mercado florianopolitano, enquanto que, à beira mar, era comum a pesca na Baía Sul além do constante extrativismo de moluscos, principalmente do berbigão⁴, fonte de alimento para a população e de obtenção de matéria prima (as cascas) transformadas nas caieiras na produção de cal para o uso na construção civil. Nas Fotografias 6 e 7, percebe-se imagens do passado e do presente da área evidenciando a gigantesca transformação urbana ocorrida, principalmente após a criação do loteamento Kobrasol⁵ em 1975. Este, na Fotografia 6 à direita ainda não aparece, pois, estamos no início da década de 1970, há pouco tempo do surgimento, em sua margem oeste, da BR-101, que atuará como um eixo primordial para o crescimento urbano e econômico da região. Hoje, contudo, evidencia-se num dos espaços mais densamente ocupados e verticalizados da grande Florianópolis conforme visto na Fotografia que se segue.

Fotografias 6 e 7 - Bairros Campinas/Kobrasol no início dos anos 1970 e atualmente



Fonte: foto antiga: desconhecida (acervo de Osni Machado), foto atual: acervo de N.J. de Campos

⁴ Espécie de molusco bivalve (*Anomalocardia flexuosa*) comum em áreas da costa litorânea catarinense.

⁵ O bairro Kobrasol se constituiu numa parte do distrito de Campinas a partir da junção de capitais imobiliários de três tradicionais empresas comerciais da região: o grupo **KO**erich (comercial) e **BR**asilpinho e **Cas**SOL (madeireiro – industrial e comercial). O grifado é para evidenciar de onde surgiu o nome do novo bairro.

Todavia, embora essa característica de transformação, em diferentes bairros da grande Florianópolis, denotem uma mudança radical do rural em direção ao urbano, perdendo qualquer elemento que continue evidenciando o passado, e mudando totalmente a função econômica do lugar, nem todos os espaços da região que se urbanizaram perderam aspectos que continuam a evidenciar elementos do rural.

Assim, diferentes espaços geográficos dos municípios que perfazem a área conurbada da grande Florianópolis, que foram predominantemente rurais, com a expansão e domínio da urbanização não perderam de todo sua original característica, especializando-se em produções dirigidas ao mercado, seja através da Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (CEASA) com sede no município de São José, das tradicionais redes de supermercados, das feiras de produtores, em especial de produção orgânica e agroecológica, ou mesmo através de redes de consumidores que, inclusive, realizam seus pedidos *on line* ao estilo *delivery* e com pagamento via pix, instrumento este que tem se tornado bastante viável à determinadas transações e que tem favorecido tanto aos produtores e comerciantes quanto aos consumidores.

Não obstante, o que se tem percebido nos municípios que perfazem a área conurbada da grande Florianópolis não é uma simples e linear passagem do rural ao urbano, como algo pronto, acabado, mesmo que bairros como o Kobrasol, em São José, anteriormente observado, ou a área central de Florianópolis e espaços circunvizinhos, incluindo a área continental próxima, tenham se alterado profundamente, conforme percebido na Fotografia 8, contrastando profundamente com o visto anteriormente na Fotografia 1 em relação à Florianópolis dos anos 1930.

Há, portanto, no processo de transformação local-regional, uma inserção que evidencia a conjugação dos mais variados elementos espaciais e temporais, que, no pressuposto da formação socioespacial (Santos, 1979), congrega uma totalidade, cuja realidade objetiva é, no entender de Lukács

(...) um todo coerente em que cada elemento está de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas (Lukács, 1967, p. 240 *apud* Carvalho, 2007, p. 179).

Fotografia 8 - Florianópolis na atualidade; ao fundo a área continental também urbanizada



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+florianopolis+atual>

Porém, as mudanças não se dão, no tempo e espaço, por igual. No caso da área em estudo (a área conurbada da grande Florianópolis), a diversidade e complexidade estão presentes em todo o processo. Nisto, em cada município, em cada cidade, os bairros não se desenvolvem e se transformam de forma igual, demonstrando elementos variados no processo e na relação rural-urbana. Assim, se há bairros que perderam totalmente as características que remetem a alguma ruralidade, noutros vivencia-se uma complexa mistura de rural e urbano, cada qual pendendo, segundo as diferentes situações e contextos, mas para elementos da urbanidade ou mais para elementos da ruralidade.

Ressalte-se que boa parte disto tudo é hoje integrante do que passou a se chamar de agricultura (e também pecuária) urbana e periurbana. Hespanhol e Hespanhol (2022, p. 255) citando o exposto pela FAO (1996 s. p.) afirmam que “esse ‘sistema agrícola urbano’ constitui uma combinação de várias atividades diferentes que compreendem a horticultura, a produção de alimentos básicos, a reciclagem, a caça e a silvicultura urbana”.

Assim, nesta direção, evidenciamos aqui diferentes bairros e situações presentes nos cinco municípios da área conurbada cujo rural não só permaneceu, advindo da época que as localidades eram eminentemente rurais, e que já estavam, em tempos anteriores, ligadas à dinâmica produtiva e de comércio regional através da produção de mandioca e comercialização de seus subprodutos (em especial da farinha), cana de açúcar (e produtos como o açúcar mascavo, o melado e a aguardente), café, feijão, milho, amendoim, abóbora, melancia, leite, entre outros. Com as transformações ocorridas principalmente a partir de 1970 e aprofundadas após 1990, houve mudanças nos padrões de produção agrícola e mesmo pecuária, refletindo igualmente a expansão da urbanização (Campos, 2013). De tal modo que o próprio rural se modificou, com a introdução e domínio de novos produtos e novas formas de produção, comercialização e inserção ao processo de expansão urbana regional, bem como em relação a mercados mais amplos, estadual e mesmo nacional. Há um exponencial aumento e domínio, a partir de então, da produção agrícola de hortifrutigranjeiros, caracterizados pela horticultura, olericultura, e incluindo a produção pecuária de pequeno porte (aves e suínos), e, inclusive, da produção de plantas ornamentais.

Cabe salientar que a inserção cada vez maior da tecnologia no processo produtivo, aliada ao constante processo de urbanização e à conseqüente ampliação do mercado consumidor, dos mais variados produtos, tanto a nível local-regional quanto mesmo a nível estadual e nacional, favoreceu a permanência de uma pequena produção mercantil de cunho familiar, porém, num patamar social e econômico cada vez mais diferenciado e de produção intensiva e com alto valor agregado e, com formas de produção as mais variadas, indo desde a tradicional produção agrícola convencional à formas de produção orgânica, agroecologia, permacultura e mesmo a hidroponia, assim como a expansão de produtos antes inimaginados no mercado regional, como diferentes espécies de frutas, condimentos, plantas ornamentais, entre outros.

Considerando, portanto, o exposto até então, externamos uma série de imagens (Fotografias 9 a 18) evidenciando a agricultura e pecuária no urbano dos municípios de São José, Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis, a capital catarinense, centro urbano principal e oficialmente considerada metrópole.

Fotografias 9 e 10 - São José: agricultura e pecuária urbana no bairro Sertão do Maruim



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

**Fotografias 11 e 12 - Palhoça: agricultura e pecuária urbana nos bairros Nova Palhoça e
Guarda do Cubatão**



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

Fotografias 13 e 14 - Biguaçu: agricultura e pecuária urbana no bairro Alto Biguaçu



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

Fotografias 15 e 16 - Santo Amaro da Imperatriz: agricultura urbana nos bairros Vila Santana e Sul do Rio



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

Fotografias 17 e 18 - Florianópolis: cultivo e elaboração dos produtos no bairro Ratoões



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

O exposto nesta sequência de fotos de diferentes bairros dos municípios conurbados da grande Florianópolis nos evidencia não apenas uma continuidade da tradicional economia regional da produção agrícola e pecuária mas que estas se integram plenamente às necessidades de um mercado consumidor em expansão, cujos produtos são comercializados tanto via CEASA, a Central de Abastecimento localizada no município de São José, quanto por um comércio direto entre produtores e redes de supermercados, feiras, estabelecimentos específicos de hortifrutigranjeiros, além da venda direta do produtor ao consumidor por diferentes mecanismos hoje com o uso da tecnologia, como o contato via grupos de whatsapp e pagamento via pix.

Há também que se ressaltar que muitos produtores, percebendo a dinâmica econômica e social regional atual passaram a oferecer, e nesse sentido até se especializaram, produtos que costumeiramente não faziam parte da produção local-

regional, a exemplo da produção de pitaya em São José, physalis em Santo Amaro da Imperatriz (Fotografia 16), a produção de gramas e plantas ornamentais em Biguaçu (Fotografia 13), assim como a produção de diferentes espécies de pimentas, coentro, jiló e quiabo, em Palhoça, produtos dirigidos a um consumo étnico-cultural haja vista a grande presença hoje de migrantes nordestinos na grande Florianópolis, o que tem gerado inclusive o surgimento e expansão do hábito de consumo de comidas características do nordeste brasileiro em restaurantes da região.

Grande parte da produção agrícola ainda segue a convencional forma de produção com o uso de insumos químicos, mas, tem aumentado bastante formas ligadas a sistemas considerados sustentáveis. A tradicional produção orgânica é uma das mais recorrentes, conforme evidenciado na Fotografia 19, no município de Palhoça, com produção hortícola, sendo o que também ocorre com relação à produção de frutas como a pitaya em São José e o physalis em Santo Amaro da Imperatriz.

Fotografia 19 - Produção e comercialização de produtos orgânicos no bairro Nova Palhoça



Fonte: acervo de N.J. de Campos.

No caso específico do município de Florianópolis, tem-se presente também estruturas produtivas de agricultura urbana de cunho cooperativo e/ou coletivo, a exemplo do Parque Cultural do Campeche (PACUCA) em que ocorre o uso comum da terra e é desenvolvida horta comunitária e recebimento de resíduos destinados à compostagem e posterior reutilização (Silva, 2025, p. 82), conforme percebido nas Fotografias 20 e 21.

**Fotografias 20 e 21 - Produção orgânica coletiva no PACUCA, bairro Campeche,
Florianópolis**



Fonte: acervo de N.J. de Campos

Enfim, muitos são os contextos, formas e produções agrícolas e pecuárias presentes no urbano dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz que em conjunto integram a área conurbada constituente hoje de um único núcleo urbano, e que fazem parte da dinâmica social e econômica local.

Considerações Finais

Fica evidente, no espaço urbano conurbado da grande Florianópolis, que a permanência de elementos do rural continua presente em diferentes espaços e sob diferentes formas e conteúdo. Mesmo que em muitas situações e contextos o que se mantém seja praticamente como estoque de terras para futuras especulações, cujas administrações municipais tem constantemente favorecido ao movimento do capital, através de mudanças nos Planos Diretores, alterações nas taxas de ocupação e uso do solo, no adensamento, no gabarito dos prédios, entre outras situações, o que tem havido é grande complexidade quanto a permanência de elementos e de produção caracterizadas pelo rural em pleno urbano, e que tem se mostrado bastante dinâmicas. Portanto, é constante, na área geográfica em estudo, a presença de uma agricultura urbana, e também pecuária, com novos ingredientes, ou, a retomada de alguns ingredientes do passado, que havia praticamente desaparecido com o domínio da agricultura convencional com seus insumos industriais, agrotóxicos, e implementos de que se utiliza.

Mesmo que transformações ocorridas no meio rural e urbano da grande Florianópolis indiquem alterações no sistema de valores, com a terra dirigindo-se cada vez mais à especulação e produção imobiliária, a produção agrícola, e mesmo pecuária,

tem permanecido e até aumentado em diferentes contextos, demonstrando que “a pluralidade da agricultura urbana possibilita novas maneiras das pessoas se relacionarem socialmente” segundo afirmam Sagae e Favaretto (2022, p. 26).

A dinâmica econômica e social atual demonstra uma continuidade, e até fortalecimento de uma agricultura, e mesmo pecuária, urbana, mesmo com o constante incentivo (institucional e privado) ao avanço cada vez maior da urbanização. Mas, o aumento desta gera também o aumento do consumo por produtos, o que vem a favorecer a continuidade e mesmo ampliação de formas de produção e comercialização de uma específica agricultura urbana, que por sinal, torna-se cada vez mais capitalizada, o que pode se constituir num elemento de sua continuidade, apesar dos vários interesses e contextos em contrário.

Referências

BATISTA, Edimar Eder. Complexidade das relações entre campo e cidade: perspectivas teóricas. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 18, n. 29, p.101-12, jul./dez. 2015. Presidente Prudente, 2015. DOI: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i29.3345>

CAMPOS, Nazareno José de. São José-SC: Faces do Rural no Transcorrer Histórico. *In*: CAMPOS, Nazareno J. de; BRANDT, Marlon; CANCELIER, Janete (org.). **O Espaço Rural de Santa Catarina**: novos estudos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

CARVALHO, Edmilson. A totalidade como categoria central na dialética marxista. **Revista Outubro**, n. 15, Instituto de Estudos Socialistas, 2007, p. 177-193. Disponível em: <https://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf> Acesso em: 20 mar. 2026.

HESPANHOL, Rosangela A.; HESPANHOL, Antonio N. A agricultura urbana e a produção de alimentos nas cidades. *In*: HESPANHOL, Antonio Nivaldo; LOCATEL, Celso Donizete; SILVA, Clécio Azevedo (org.). **Agricultura urbana e periurbana**: materialidades, possibilidades e contradições. Curitiba: Editora CRV, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652512842.9>

HOFFMANN, Thais N. B. **Uso do território no Vale do Biguaçu-SC**: circuito espacial produtivo de gramas. Florianópolis, PPGG/UFSC, Dissertação de Mestrado, 2023.

SAGAE, Érika; FAVARETTO, Paula. Dos elementos teórico-conceituais à prática da agricultura urbana em Florianópolis. *In*: HESPANHOL, Antonio Nivaldo; LOCATEL, Celso Donizete; SILVA, Clécio Azevedo (org.). **Agricultura urbana e periurbana**: materialidades, possibilidades e contradições. Curitiba: Editora CRV, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652512842.9>

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SILVA, Ana Livia. A reprodução da agricultura familiar na área conurbada de Florianópolis frente à ampliada urbanização pós 1990. *In*: HESPANHOL, Antonio Nivaldo; LOCATEL, Celso Donizete; SILVA, Clécio Azevedo (org.). **Agricultura urbana e periurbana: materialidades, possibilidades e contradições**. Curitiba: Editora CRV, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652512842.9>

SILVA, Ana Livia. **Agricultura familiar na área conurbada de Florianópolis e sua interrelação com a urbanização pós 1990**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano). Florianópolis, PPGG/UFSC, 2025.

Recebido em 28/11/2025.

Aceito para publicação em 20/03/2026.